

Desde domingo, um estado induzido

SÃO PAULO — O Presidente Tancredo Neves está em estado de coma provocado por medicamentos desde domingo, disse ontem um dos médicos da equipe de Henrique Walter Pinotti. Segundo ele, no entanto, o Presidente provavelmente já teria entrado em estado natural de coma desde anteontem, em consequência da evolução desfavorável de seu quadro clínico.

Desde que Tancredo sofreu uma de suas piores crises de bacteriemia, domingo, os médicos decidiram provocar artificialmente o coma, através do uso de um medicamento à base de "curare", que age no organismo inibindo a contração muscular. Com isso os médicos pretendiam facilitar o processo respiratório.

Segundo o especialista, mesmo com essas providências a degeneração passou a ser praticamente incontrolável, porque o quadro pulmonar evoluiu para uma situação denominada "fibrose pulmonar", um processo natural de cicatrização do organismo em caso de lesão pulmonar. Ocorre, no entanto, que durante este processo o organismo passa a substituir os tecidos pulmonares por tecidos de outro tipo — tecidos fibrosos — que impedem que o órgão exerça suas funções normais.

De acordo com o médico, durante a madrugada de ontem o Presidente sofreu a sua pior crise desde que está hospitalizado. A pressão arterial caiu para 6 por zero levando Tancredo a um estado de choque, e os médi-

cos lutaram durante cerca de quatro horas até que ela subiu a índices aceitáveis.

O Presidente, que, em geral, respondia rontamente a um medicamento denominado "dopamina", praticamente deixou de reagir, apesar de os médicos tentarem durante duas horas que produzisse efeito, através do aumento gradativo das doses. Passado esse tempo, os médicos decidiram adotar um outro medicamento, a "noradrenalina" — que produz o mesmo efeito da adrenalina no organismo, e é considerado o medicamento mais forte para problemas de pressão arterial. Mesmo assim, foram gastas mais duas horas até que a pressão se normalizasse.